

APRESENTAÇÃO

Caros leitores e leitoras, temos a satisfação de apresentar-lhes a última edição de 2011. São artigos e resenhas que enaltecem e aprofundam ainda mais a Teologia.

O banquete messiânico é o tema da autora Flávia Luiza Gomes Costa, mestre em ciências da religião e especialista em Teologia Bíblica. Seu artigo busca uma leitura da terceira parte do evangelho de Marcos, cuja finalidade é clarear, com a vida de Jesus, um momento crucial da comunidade pós-pascal, no embate ao acesso à boa nova pelos pagãos. Por isso, o banquete messiânico é para todos, israelitas e pagãos. Sua abordagem é teológica e metodológica, facilitando o acesso à compreensão dos textos de Mc 6,30–8,26, onde a mensagem e a vida de Jesus são alimentos inclusivos e sempre abertos.

O artigo de Jofre Macnelli Aragão Costa, pós-graduado em História do cristianismo antigo, propõe uma profunda reflexão sobre o movimento carismático-profético e a institucionalização no contexto da comunidade de Lucas. Com isso, o autor evidencia uma estrutura possível entre duas condições difíceis de conviver: carisma e poder. Para além do embate entre esse convívio, seu ponto de partida é uma análise bíblica, histórica e sociológica que busca sublinhar, entre outros aspectos, a unidade das comunidades carismáticas locais, diante das heresias e a manutenção do cristianismo nascente. A vida de Jesus é o fundamento de uma nova perspectiva de ser comunidade.

O documento Vaticano II é destaque nesta presente edição. O autor José Antonio da Silva, mestre e doutorando em direito canônico, discute o laicato na Igreja. Este artigo quer mostrar o contexto histórico, a perspectiva eclesial, em relação aos leigos, a partir do Concílio Vaticano II e pontos relevantes no contexto da *Lumen Gentium*, *Apostolicam Actuositatem*, *Gaudium et Spes* e *Ad Gentes*. Os leigos, portanto, são chamados ao exercício do direito e do dever de participar da missão evangelizadora da Igreja, em virtude do Batismo, que os incorpora a Cristo e à Igreja.

O professor Adriano Corrêa da Silva, mestrando em Teologia Moral, destaca a defesa da vida humana em todas as suas etapas, principalmente

na sua origem. O presente estudo possibilita perceber a posição da Igreja Católica de estar ao lado da vida nascente, defendendo-a em todas as circunstâncias, inclusive, trazendo à tona os dados que hoje a embriologia fornece. A defesa da vida pela Igreja é incondicional, uma vez que a vida humana, em cada momento da sua existência, não pode ser violada, inclusive na fase inicial que precede o nascimento.

Um profundo questionamento para a conversão pastoral é o que nos traz o professor doutor Cônego Sérgio Conrado. Segundo o autor, a conversão pastoral, elemento imprescindível para a Igreja hoje, implica dois aspectos necessários: a graça de Deus e a mediação humana. A reflexão sobre a conversão pastoral, portanto, coloca todos os católicos e agentes de pastoral em um contínuo processo de revisão das ações eclesiais e da sua conformação ao Cristo, Bom Pastor. A conversão é uma iniciativa da graça de Deus. Contudo, o próprio Deus espera uma resposta positiva do homem, o que significa afastar-se do mal, do errado e do retrógrado, para em fim lançar-se, com fé e com a força de Deus, ao serviço do seu Reino.

O enunciado “tecnologia versus bioética” é colocado de forma interrogativo, isto é, Tecnologia x Bioética? Tal interrogação, profunda e questionadora, torna-se o grande desafio lançado pelo autor Ideylson dos Anjos, pesquisador na área de biopolítica, bioeconomia, como também das Novas Tecnologias com a Teologia Moral. O presente artigo tem o objetivo de mostrar como se desenvolveu a percepção e a aceitação cultural da concepção humana e como essa relação se dá hoje com o avanço das biotecnologias. Trata-se de uma questão profundamente tecnológica, acompanhada por uma história de conflitos entre tecnologia e teologia.

O artigo da Professora Dra. Ir. Maria Freire da Silva reflete o conceito de uma eclesiologia Povo de Deus, que não esgota a autocompreensão da Igreja. Após o Concílio Vaticano II, a Igreja abriu-se para o mundo, relacionando-se de maneira nova e, ao mesmo tempo, voltada para sua Fonte, o Deus Trindade, e comprometida com as realidades humanas de um povo escolhido, consagrado e enviado. Portanto, sinal, instrumento e sacramento salvífico de Deus para o mundo.

Finalmente, Antonio Wardison C. Silva analisa e explicita o conceito de história em Walter Benjamin. O autor, que é mestrando em Filosofia pela PUC-SP, aborda, na ótica de Benjamin, a concepção de história para

o materialismo, marcada pela sua pretensão determinista e dominadora. O objetivo deste artigo, portanto, é explicitar a ideia de história em Walter Benjamin, a partir de uma análise das suas “teses” sobre o conceito de história.

A todos um feliz 2012!

Prof. Dr. César Teixeira